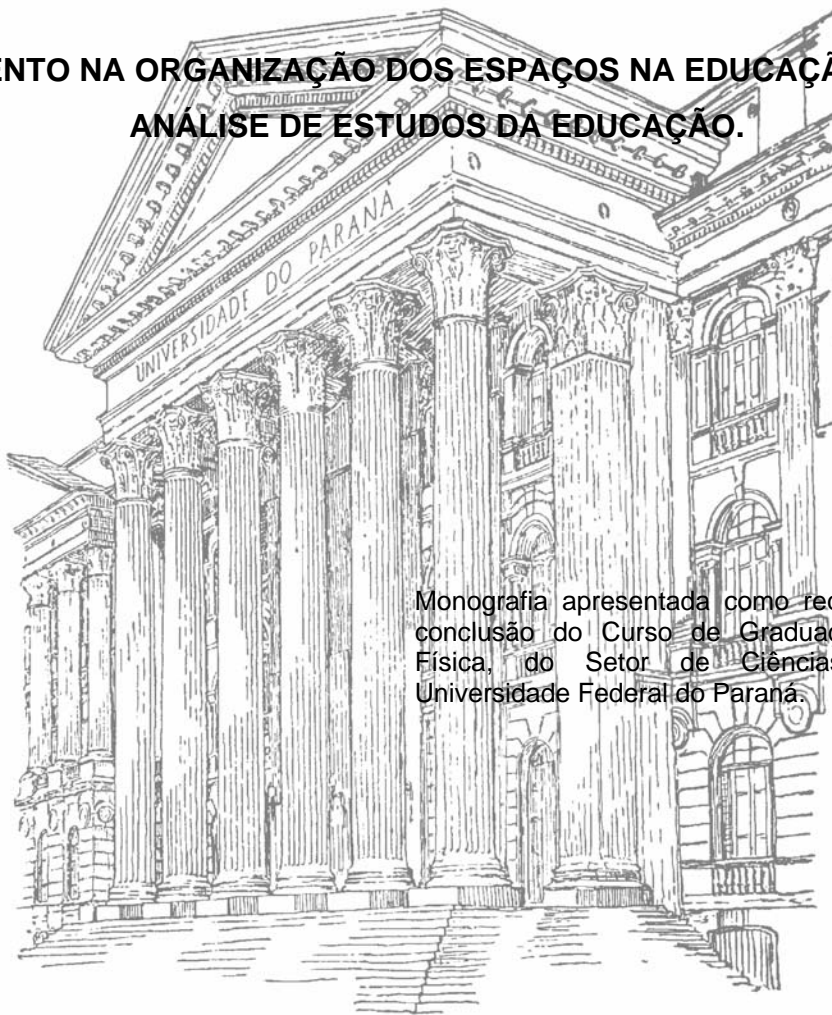


KELLY PAGANARDI BONFIM

**O MOVIMENTO NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO.**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2006

KELLY PAGANARDI BONFIM

**O MOVIMENTO NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO.**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dra. Marynelma Camargo Garanhani

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre acreditaram em mim, a Deus que me ajudou a continuar firme em toda essa caminhada acadêmica e nos momentos difíceis da minha vida e aos profissionais de Educação Física que sonham com um futuro melhor da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus que está presente na minha vida em todos os momentos, que me dá força para lutar diante as dificuldades, que me ajudou a concluir mais uma etapa da minha vida e sei que me ajudará em muitas outras.

Aos meus pais Leonardo e Tereza que me apoiaram e me deram muito amor em todos os momentos da minha vida, não deixando eu desistir quando me sentia fraca, agradeço principalmente a minha querida mãe pelo esforço que fez para pagar meu cursinho pré-vestibular e meu computador (sem ele não sei como eu faria minha monografia!).

A minha família em geral, principalmente meus irmãos Sergio, Beto e Cris que certamente tem orgulho de mim, (pena que eles não tiveram a “mesma oportunidade”).

Aos meus amigos (as) Eliane, “Faustão”, Andréia, Jaqueline, Renata que nunca me abandonaram e que entenderam o meu afastamento por causa da universidade, principalmente, minha amiga Eliane por sempre rezar por mim.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, principalmente a professora Doralice Lange de Souza que me ajudou na monografia e a professora Marynelma Camargo Garanhani que me orientou em meu trabalho, que algumas vezes por falta de tempo de ambas a conversa aconteceu no corredor, por e-mail ou até mesmo no meio de seu lanche (obrigada professora pela paciência e pela atenção, foi muito importante sua orientação).

Por fim e não menos importante ao meu amigo Beto por me agüentar, praticamente o dia inteiro nos estágios e na universidade, com todo o meu mau humor em dias de sono e muito cansaço e as minhas queridas amigas Ana Paula (que sempre me deu bons conselhos), Thalita, Silvana e Daiany, que foram as pessoas com quem tive mais contato na universidade e que contribuíram na minha vida acadêmica e minha vida pessoal (obrigada por ouvir minhas histórias). Adoro todos vocês que fizeram e fazem parte de minha vida.

“Viver, e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz. Ah! Meu Deus! Eu sei, eu sei, que a vida devia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita e é bonita”.

(Gonzaguinha)

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	vi
RESUMO.....	vii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 OBJETIVOS	2
1.3 JUSTIFICATIVA	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 ESPAÇO E AMBIENTE: UMA COMPREENÇÃO DE CONCEITOS	5
2.2 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	6
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE ESTUDOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
4.1 ANÁLISE DO ESTUDO DE CARVALHO E RUBIANO (2000).....	10
4.2 ANÁLISE DO ESTUDO DE BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ (1999).....	11
4.3 ANÁLISE DO ESTUDO DE CARDONA (1998).....	12
4.4 ANÁLISE DO ESTUDO DE HORN (2004).....	13
4.5 ANÁLISE DO ESTUDO DE FILGUEIRAS (2002).....	16
4.6 ANÁLISE DO ESTUDO DE FORNEIRO (1998).....	18
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 : SÍNTESE DA ANÁLISE SOBRE O TEMA “MOVIMENTO” EM ESTUDOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
--	----

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar se os principais estudos sobre a organização dos espaços publicados na área de Educação Infantil, abordam a movimentação do corpo infantil e como estes estudos apresentam o tema. Para isto foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, a partir de autores utilizados na disciplina projetos integrados B do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os textos estudados na disciplina foram dos autores: Bassedas, Huguet e Solé (1999), Cardona (1999), Carvalho e Rubiano (2000), Filgueiras (2002), Forneiro (1998) e Horn (2004). Após a seleção dos estudos foi realizada a análise sobre como estes autores apresentam o tema organização dos espaços e se esses estudos abordam a movimentação do corpo infantil. Para finalizar foi analisado como o tema “movimento” é apresentado pelos autores dos estudos selecionados e para sua apresentação foi construído um quadro - síntese. A partir das análises pode se perceber que a maioria dos autores enfatiza a organização do espaço como um fator relevante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e tratam o movimento como uma necessidade da mesma e uma forma de se interagir com o meio. O ambiente é formado pela interação com o espaço e por isso deve ser planejado proporcionando assim um ambiente rico e variado para a aprendizagem da criança. O movimento é uma das formas que a criança tem para interagir com o meio e por isso deve ser visto como um recurso para a aprendizagem e não como obstáculo.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

As instituições de Educação Infantil surgiram de necessidades criadas pela sociedade industrial e no seu início foram destinadas ao atendimento de crianças órfãs e desamparadas. Mais tarde mudaram seu rumo passando a ser uma novidade para as famílias e devido ao seu riquíssimo potencial pedagógico começaram a interessar a classe média (SOUZA, 1979).

A princípio a Educação Infantil tinha a função de amparar as crianças principalmente, as mais pobres, por algumas horas na escola, alimentando-as e realizando atividades diversas, sem orientá-las a qualquer tipo de desenvolvimento físico ou intelectual.

Mais tarde percebeu-se o valor das instituições de Educação Infantil na formação da criança e com isso houve uma grande expansão tanto na rede pública como na rede privada. Junto com essa expansão ocorreu também uma conscientização da importância da Educação Infantil, como etapa obrigatória no processo educacional da criança.

O objetivo da Educação Infantil, nos dias de hoje, está em propiciar meios para que a criança desenvolva seu potencial de aprendizagem e por isso, deve-se ter um cuidado em planejar as atividades, organizar os espaços e os materiais que são utilizados pelas crianças no ambiente em que elas estão inseridas.

As atividades na Educação Infantil devem ser planejadas pedagogicamente e os espaços e materiais organizados cuidadosamente para promover o progresso em todas as áreas de desenvolvimento da criança. O “povoamento” do meio ambiente com objetos e matérias que desafiem a criança no ato de transformar e criar é fundamental para seu desenvolvimento (HORN, 2004).

Geralmente os ambientes da Educação Infantil têm sido pobremente organizados (vazios de mobiliários, equipamentos, enfeites etc), pois muitas vezes são orientados para atender as necessidades do adulto, desconsiderando as necessidades próprias das crianças. A organização e personalização de espaços e objetos são

elementos cruciais no desenvolvimento pessoal (CARVALHO e RUBIANO, 2000). Por isso a indispensabilidade dessa organização do espaço sempre respeitando as necessidades e as características das crianças.

Para que ocorra a aprendizagem há a necessidade de um planejamento que envolve organização do espaço, dos materiais e da atividade, por parte dos educadores. Essa organização influencia de alguma maneira na aprendizagem e na interação da criança com criança e da criança com o adulto. Um ambiente com espaços vazios contendo pouco mobiliário, objetos e equipamentos, não favorece a interação dos mesmos.

O meio constitui um fator preponderante para o desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva desse processo; de que as crianças, ao interagirem com o meio e com os outros parceiros, aprendem pela própria interação e imitação (HORN, 2004).

Assim, os espaços devem ser organizados de uma maneira em que se torne um ambiente rico e variado para a aprendizagem da criança. Um ambiente que oportunize, principalmente através do movimento, a exploração do espaço pela criança de modo que desenvolva seus aspectos cognitivos, sociais e motores. Assim, o ambiente de aprendizagem do movimento é aquele favorável a novas experiências motoras e cognitivas, que propiciem a interação do aluno com o professor e o meio, pois como diz Figueiras (2002) o movimento é uma das formas que temos para interagir com o meio.

Diante dessas considerações se faz necessário conhecer os referenciais teóricos que tratam desse assunto e assim responder a seguinte questão: Os principais estudos sobre a organização dos espaços na área de Educação Infantil abordam a movimentação do corpo Infantil? Como estes estudos apresentam este tema?

1.2 OBJETIVOS:

A pesquisa propõe verificar se os principais estudos publicados na área de Educação Infantil sobre a organização dos espaços abordam a movimentação do corpo

infantil e como estes estudos apresentam o tema. Para isso a pesquisa tem como objetivos específicos:

- 1 Realizar um levantamento de estudos sobre a organização dos espaços na Educação Infantil a partir de autores utilizados na disciplina projetos Integrados B do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- 2 Compreender como esses autores apresentam o tema “organização dos espaços na Educação Infantil”.
- 3 Verificar se esses estudos abordam a movimentação do corpo infantil;
- 4 Analisar como é apresentado o tema “movimento” pelos autores dos estudos selecionados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao participar da disciplina Projetos Integrados B do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, em que o tema era Organização dos Espaços na Educação Infantil, pude me interessar pelo assunto. Através de visitas em três escolas de Educação Infantil verifiquei a importância que alguns educadores dão à organização dos espaços em que a criança está inserida, tendo como processo o ensino - aprendizagem, através das interações com o meio, com o professor e com as outras crianças.

Apesar da expansão e da conscientização da importância da Educação Infantil como etapa obrigatória na educação da criança, são poucos os trabalhos que demonstram a preocupação com o ambiente de aprendizagem (formado pela interação da criança com os colegas, o professor, e o meio), que é um dos elementos que favorece as novas experiências cognitivas, sociais e motoras da criança.

Para Horn (2004) a forma como organizamos o espaço interfere, de forma significativa, nas aprendizagens infantis. Isto é, quanto mais esse espaço for desafiador

e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica.

Outro aspecto importante na organização dos espaços é perceber a importância da relação do movimento com o ambiente. Filgueiras (2002) afirma que o sujeito se constrói na interação com o meio e o movimento é uma das formas que temos para interagir com ele. Através do movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre os outros, aprendendo a se relacionar e também construindo sua autonomia e identidade (FILGUEIRAS, 2002).

Assim esta pesquisa pretende fazer um levantamento de estudos sobre a Organização dos Espaços na Educação Infantil; compreender como os autores estudados apresentam o tema; verificar se eles abordam a movimentação do corpo infantil e como abordam, para que estes estudos possam ser divulgados aos profissionais tanto da Educação Infantil quanto da Educação Física. Estes procedimentos poderão mobilizar os professores a conhecer e dar importância a estudos sobre o movimento na organização dos espaços na Educação Infantil.

Forneiro (1998) nos orienta que a organização dos espaços, bem como dos materiais, se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com as crianças. Portanto, o estudo pretende fazer, com as discussões e orientações sobre o tema, uma investigação sobre a importância da organização do espaço e dos materiais para a aprendizagem da criança. E mostrar como estes fatores interferem no desenvolvimento de aspectos cognitivos, sociais e motores da criança, pois proporcionam um ambiente rico e variado de oportunidades.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESPAÇO E AMBIENTE: UMA COMPREENSÃO DE CONCEITOS

Para entendermos a importância da organização dos espaços na Educação Infantil, precisamos inicialmente compreender o conceito de espaço e ambiente que alguns autores que estudam o tema apresentam.

Segundo Forneiro (1998) o conceito de espaço tem diversas concepções. Na sua definição mais comum significa extensão indefinida, meio sem limites que contém todas as extensões finitas. Podemos perceber no conceito de Forneiro (1998) que espaço é algo construído e tem suas extensões finitas, mas podemos modificar a sua organização a partir das necessidades encontradas em cada lugar.

Para Horn (2004) o espaço não é algo dado, natural, mas sim construído, pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições. Esse espaço junto com a interação da criança com os materiais, o professor e com os outros colegas, ou seja, com o meio e com as pessoas que fazem parte desse meio, formam o ambiente.

Apesar de espaço e ambiente estarem intimamente ligados, há uma diferença entre eles. Forneiro (1998) nos orienta que há dois termos que costumam ser utilizados de maneira equivalente no momento de fazer referência ao espaço da sala de aula: espaço e ambiente. Apesar de estarem relacionados, o espaço refere-se ao espaço físico e o ambiente o conjunto entre o espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo.

Segundo Horn (2004) é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente.

Porém não adianta ter um espaço que não está organizado de uma maneira que se torne um ambiente rico para as interações e aprendizagens, o espaço sempre interfere no modo de agir das pessoas que estão neles, por isso devem ser planejados

e organizados para que as aprendizagens e as interações ocorram.

O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se com um elemento curricular. O espaço nunca é neutro, ele pode ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas (HORN, 2004).

Como o espaço nunca é neutro e sempre interfere de alguma maneira no comportamento das pessoas que nele estão, em particular na Educação Infantil, os educadores devem ter o cuidado para organizar o espaço de modo que se torne um ambiente que possa ser rico para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, fazendo do ambiente um aspecto positivo e que não limite à aprendizagem da criança.

2.2 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os espaços nas escolas sempre foram organizados de uma maneira que pudessem incentivar a disciplina, mas estão surgindo estudos que demonstram a importância da organização do espaço na Educação Infantil de modo que auxilie na aprendizagem das crianças.

O estudo sobre a organização dos espaços é recente no âmbito da Educação Infantil. O que pode se perceber que aos poucos essa novidade está crescendo e, com isso, houve uma mudança na forma de organizar o trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil.

Forneiro (1998) diz que hoje faz parte da “cultura” dos professores, dessa etapa educacional, que os espaços de suas aulas sejam um recurso polivalente que podem se utilizar várias maneiras e do qual podem extrair grandes possibilidades de formação.

A estrutura física do local, ou seja, o espaço pode interferir na maneira de agir das pessoas. Na Educação Infantil, principalmente, a organização deste espaço pode tanto facilitar como limitar a aprendizagem das crianças.

Segundo Carvalho e Rubiano (2000), na primeira instância, fatores físicos

podem influenciar o comportamento, facilitando certas atividades e obstruindo outras. A organização da sala de aula tem influência sobre os usuários determinando em parte o modo como os professores e alunos sentem, pensam e se comportam.

Deve haver uma preocupação com a organização do espaço para que o ambiente se torne rico e estimulante a aprendizagem das crianças. Forneiro (1998) cita que na sua consideração educativa, o espaço é um acúmulo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Apesar do ambiente interferir no comportamento da criança, ela não age de forma passiva, a criança explora os espaços e ao mesmo tempo modifica o ambiente, contribuindo para seu próprio desenvolvimento.

Para Carvalho e Rubiano (2000), a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas suas interações com adultos e demais crianças.

Os comportamentos infantis são influenciados pelo ambiente fornecido pelos adultos de acordo com seus objetivos pessoais, ou seja, os adultos podem planejar os espaços formando um ambiente em que as crianças possam aprender determinadas coisas a partir dos objetivos dos adultos.

Carvalho e Rubiano (2000) orientam essas considerações ao afirmarem que os aspectos físicos do ambiente exercem impacto sobre os comportamentos de seus usuários e assim o educador pode organizar ambientes em função dos objetivos estabelecidos com a atividade.

Outro fator importante é que o educador deve organizar o espaço de acordo com as necessidades das crianças levando em consideração as suas características. Horn (2004) afirma isso quando cita que planejar a vivência no espaço implica prever quais atividades são fundamentais para cada faixa etária, então deve –se adequar os móveis e os objetos que contribuirão para o desenvolvimento das crianças.

A exploração do ambiente pelas crianças é importante para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, por isso o ambiente deve ser rico e variado, oferecendo oportunidades para a movimentação corporal da mesma. (CARVALHO e RUBIANO, 2000).

O ambiente deve ser organizado de uma forma que permita o desenvolvimento

de atividades diversas e simultâneas. O espaço da instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem, para isso o espaço deve ser versátil, podendo ser modificado pela professora e até mesmo pelas crianças dependendo das atividades que estão sendo desenvolvidas.

Segundo Carvalho e Rubiano (2000) o ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidade às crianças desenvolverem domínio e controle sobre seu habitat, fornecendo instalações físicas e convenientes para que as crianças satisfaçam suas necessidades.

De acordo com Forneiro (1998), é importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem, e para isso podem-se usar vários recursos como equipamentos, móveis e brinquedos.

Assim percebe-se que a organização dos espaços, bem como dos materiais, se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa. Por isso em cada trabalho realizado com as crianças deve-se planejar a forma mais adequada de organizar espaço e o mobiliário dentro da sala de aula e procurar sempre trazer materiais específicos para a elaboração de ambientes novos, ligados à atividade que será desenvolvida, os quais deverão ter por base a proposta pedagógica em vigência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa selecionou-se estudos que apresentam a Organização dos Espaços na Educação Infantil e verificou-se como estes abordam a movimentação do corpo da criança.

Por ter estudado sobre o assunto em uma disciplina do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e perceber que a organização do espaço na Educação Infantil é pouco estudada dentro da Educação Física, a opção metodológica para o estudo foi a pesquisa bibliográfica, com base nos estudos de Gil (1991), Alda (1992), Ayala e Pedra (1999).

Segundo Gil (1991), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Em quase todos os estudos são exigidos trabalhos dessa natureza, mas há pesquisas que são desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Como procedimento metodológico, foram selecionados os autores que pesquisam sobre o assunto na Educação Infantil, a partir dos textos estudados na disciplina projetos integrados B do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR. Nesta disciplina tive acesso aos primeiros conhecimentos sobre organização de espaços na Educação Infantil, o que me estimulou à pesquisa. Os textos estudados na disciplina foram dos autores: Bassedas, Huguet e Solé (1999), Cardona (1999), Carvalho e Rubiano (2000), Filgueiras (2002), Forneiro (1998) e Horn (2004).

Após a seleção desses estudos foi feita uma nova leitura dos textos para a partir desta observar quais autores apresentam a organização dos espaços na Educação Infantil. Com a leitura dos textos desses autores pude verificar que conceito eles têm sobre o tema organização dos espaços na Educação Infantil, o que é espaço e o que é ambiente para alguns deles, como eles sistematizam e quais as orientações que apresentam sobre o tema em investigação.

Depois do levantamento foi identificado qual autor aborda o movimento em seus estudos e foi realizada a análise de como eles abordam este tema.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE ESTUDOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 ANÁLISE DO ESTUDO DE CARVALHO E RUBIANO (2000)

Carvalho e Rubiano (2000) em seu estudo citam que o planejamento cuidadoso do ambiente físico é parte integrante de um bom manejo do ensino em sala de aula. O ambiente físico pode ser controlado pelas pessoas.

Para Carvalho e Rubiano (2000) as instituições devem oferecer oportunidade para que as crianças desenvolvam sua individualidade participando sempre que possível nas decisões sobre a organização do espaço. A criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o meio ambiente, através de interações com os adultos e as demais crianças.

Além da preocupação com a autonomia da criança, as autoras dão dicas de materiais que podem ser utilizados para que haja o desenvolvimento de habilidades motoras globais (sentar, balançar o próprio corpo no espaço, engatinhar, saltar, correr, subir, pular, agarrar-se, pendurar-se e virar-se).

As autoras abordam o movimento do corpo, ao ressaltarem que um ambiente ideal deve oferecer oportunidades freqüentes para que a criança aprenda a se mover e a controlar o seu corpo no espaço.

O ambiente deve ser planejado tanto em termos de espaço como de objetos disponíveis, para atender necessidades de contato social e de privacidade. Para as autoras, os espaços privados fornecem oportunidades para expressar, explorar sentimentos, especialmente os de raiva, angústia e frustração, longe do olhar dos outros; servem para a criança retirar-se, momentaneamente, do ritmo rápido do grupo ou para um descanso para novas situações.

Carvalho e Rubiano (2000) ressaltam que na maioria dos países o modelo de educação Infantil está centrado no adulto, geralmente os ambientes se apresentam vazios de mobiliários, equipamentos e enfeites. Por fim Carvalho e Rubiano (2000) destacam questões sobre as condições ambientais, ou seja, o arranjo espacial. Elas

dizem que é importante ter áreas claramente delimitadas por mobiliários, paredes e etc, pois favorecem a promoção e a manutenção das interações entre as crianças pequenas.

4.2 ANÁLISE DO ESTUDO DE BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ (1999).

O estudo de Bassedas, Huguet e Solé (1999) têm como objetivo falar sobre a organização dos espaços, ou seja, como essa organização interfere no bem estar das crianças e dos adultos que trabalham na escola. Essas autoras discutem também os espaços e suas necessidades; como se deve decorar a escola e dão dicas de como se deve organizar o espaço da mesma. Além disso, ela mostra a importância do planejamento da ação educativa e a utilidade de planejar a docência na Educação Infantil.

Muitas vezes não se tem como mudar a estrutura física da escola, mas é possível adaptar os espaços às necessidades educativas do centro de educação.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) não falam, especificamente, do movimento corporal da criança, mais citam que é preciso organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos.

As autoras apresentam que é preciso considerar as atividades educativas infantis ao organizar o espaço. Elas ressaltam a relevância do pátio para as experiências das crianças. Dizem que é necessário que a criança tenha contato com o ar livre e com os espaços exteriores. O pátio é um lugar para as crianças correrem e descontraírem, mas também é indispensável que seja utilizado em outros momentos para aplicação de jogos e atividades, ou seja, de experiências diversas (jogos de motricidade, brincadeiras com água, brincadeiras com outro grupo de crianças) com intenção de aproveitar todo o seu potencial.

Por outro lado Bassedas, Huguet e Solé (1999) dizem que se a escola tiver um pátio pequeno terá que se pensar como substituir as necessidades de movimentos e experimentações. Percebemos que apesar das autoras não enfocarem muito o

movimento em seus estudos sobre a organização espacial, para elas o movimento é uma necessidade da criança e que deve ser pensado caso não haja lugar disponível para isso.

Como os outros autores, Bassedas, Huguet e Solé (1999) dizem que devem ser respeitadas as diferentes necessidades das crianças ao organizar o espaço e estar de acordo com a realização das diversas atividades que lhe são propostas.

4.3 ANÁLISE DO ESTUDO DE CARDONA (1999)

Cardona (1999) em seu estudo trata da organização do espaço mais especificamente da organização da sala de aula. Diz que essa organização permite que as crianças possam escolher diferentes tipos de atividades e que se pode organizar a sala em diferentes momentos tanto para trabalhar com grandes grupos como com pequenos grupos.

Cardona (1999) também enfatiza a importância da autonomia da criança ao dizer que como a criança aprende através da experimentação é fundamental que se proporcione um ambiente rico, estimulado e organizado, para que a mesma possa se situar autonomamente.

Além da organização do espaço a autora fala da importância da organização do tempo, que apesar de ser assuntos com estudos ainda escassos, ela diz que só conhecendo bem o espaço, os materiais e o tempo é que a criança pode funcionar autonomamente em relação ao professor, trabalhando assim mais ativamente na atividade desenvolvida.

Esta autora não fala especificamente do movimento, só da importância em proporcionar a autonomia da criança através da organização do espaço. Assim como Carvalho e Rubiano (2000), Cardona (1999) também fala sobre a importância de se respeitar às características individuais de cada criança e que se deve possibilitar a participação ativa na organização e no desenvolvimento das diferentes atividades desenvolvidas.

4.4 ANÁLISE DO ESTUDO DE HORN (2004)

Horn (2004) inicia seu trabalho falando sobre o caminho que percorreu a Educação Infantil no Brasil. Em alguns momentos vinculou-se à saúde em seus pressupostos higienistas, em outros a caridade e ao amparo à pobreza e em outros à educação.

Após essa breve introdução e falar sobre a precariedade na formação de educadores infantis no Brasil, ela aborda o tema: organização dos espaços na Educação Infantil.

Para ela, o educador sempre deve estar com o olhar voltado para os elementos que estão postos e criança não somente deve estar inserida em um espaço organizado, mas nesse espaço ela possa interagir com o meio.

O meio tem uma grande importância significativa podendo assumir um papel de relevância na aprendizagem da criança, mas para isso o adulto deve descentralizar sua figura e incentivar as iniciativas infantis (HORN, 2004).

A autora fala sobre a representação do espaço para as crianças usando como referencial os estudos de Piaget (1978). Esse autor ressalta que a representação do espaço para a criança é uma construção internalizada a partir das ações e das manipulações sobre o ambiente espacial próximo do qual ela faz parte. O ambiente deve estar organizado de modo a desafiar as competências das crianças para que ela interaja com o espaço.

A criança necessita de um ambiente com estímulos que possa desde cedo interagir com as outras crianças, com os adultos, os objetos e outros materiais. Para Horn (2004) quando muito pequena, a criança age diretamente sobre o meio humano, utilizando-se das pessoas para se inserir em seu contexto social. Na medida em que conquista autonomia motora, em que adquire padrões de linguagem mais avançados, conquista recursos cada vez mais refinados para interagir com a cultura e com o mundo que a rodeia.

A autora ressalta que a criança conquista a autonomia motora ao longo de sua idade e suas experiências, podendo assim interagir melhor com o meio e, conseqüentemente, com sua cultura.

É fundamental proporcionar à criança um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar, o qual certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores. (HORN, 2004).

A criança se desenvolve brincando. Para ela brincar e exercitar sua capacidade de compreensão e produção de conhecimento é preciso que haja um espaço de sala de aula organizado que vise este objetivo.

Como alguns autores aqui estudados, Horn (2004) cita que o espaço nunca é neutro e é nele que constitui o cenário onde o papel do adulto é organizar e prover situações em que as interações entre as crianças e o meio sejam provedoras de desenvolvimento.

Sobre o movimento infantil, a autora fala mais sobre a tentativa de imobilização dos corpos, da disciplinalização através da estrutura dos espaços. Ela cita Lima (1989), que enfatiza o modo como o espaço pode interferir no disciplinamento das crianças e no controle dos movimentos corporais.

Como o ambiente interfere no modo de agir das pessoas, o ambiente pode incitar o movimento. Como cita Horn (2004) o ambiente de aprendizagem influencia as condutas das crianças pequenas de forma distinta, isto é, enquanto alguns incitam o movimento, por exemplo, outros trarão uma mensagem de mais tranquilidade e repouso.

As escolas tentam buscar a disciplina através da imobilidade do corpo e se utiliza a estrutura do espaço para que isso ocorra, Horn (2004) cita que

A maioria das escolas brasileiras ainda oferece um espaço que determina a disciplina, em uma relação de mão única, na qual a criança é mantida em uma imobilidade artificial. Na educação Infantil, é comum o arranjo espacial não permitirem a interação entre as crianças, impossibilitando sua apropriação dos espaços através de objetos, desenhos e nomes. A própria prática docente desenvolvida em muitas instituições de educação Infantil defende o espaço como aliado ao controle dos corpos e dos movimentos considerados importantes no que é entendido com “pré – alfabetização”. (HORN, 2004 pág 27).

Horn (2004) diz que nas décadas de 1950 e 1960, a própria planta dos prédios escolares previa os espaços como modo de controle da disciplina, com as salas de aula organizadas com filas de classes, corredores de circulação estreitos e etc.

Horn (2004) também tem uma preocupação não só com a organização do espaço e sim com a interação das crianças com o meio e com os professores. Podemos perceber isso quando cita que é importante permitir que as crianças escolham materiais, desenvolvam competências ao realizarem atividades por sua iniciativa e etc. Mas isso não garante uma atitude emancipatória, deve-se haver também a interação com o professor, com as outras crianças, com os objetos, enfim com o meio que a cerca.

A autora diz que Froebel e Montessori foram os grandes precursores da importância da organização do espaço na metodologia do trabalho com crianças pequenas.

A autora resume a pedagogia de Froebel em alguns princípios, como o contato da criança com a natureza, a percepção e a abstração das formas geométricas, a observação de objetos. Já na metodologia Montessoriana, evidencia-se uma preocupação constante com a organização de um ambiente onde as crianças possam se descentralizar da figura do adulto. Isto é, o controle passa do educador para o ambiente.

Outro fato importante que a autora cita é que a organização do espaço pode mudar de uma escola para outra, pois deve se considerar a cultura, a história e a trajetória de cada grupo.

Os espaços externos também são considerados prolongamento dos espaços internos e podem ser utilizados pelos educadores a partir de suas perspectivas pedagógicas. Segundo Horn (2004) todos os espaços devem ser pensados igualmente sem privilegiar um em detrimento do outro. O importante é os espaços sempre estarem organizados, decorados e conservados.

Como a organização espacial proporciona interações sociais, Horn (2004) diz que o espaço é estabelecido para facilitar encontros interações e trocas entre as crianças, garantindo o bem estar de cada um e do grupo todo.

Inferi-se então que o espaço na Educação Infantil pode ser um recurso utilizado pelo professor em seu trabalho, oportunizando aprendizagens através das interações das crianças com o meio, com as outras crianças, com os objetos e com os professores. Horn (2004) afirma que o espaço como elemento curricular, estrutura oportunidades de aprendizagens através das interações possíveis entre criança e objetos e entre elas.

Horn (2004) diz que o espaço é algo socialmente construído e deveria ser definido pelo professor e por seus alunos em uma construção solidária fundamentada nas preferências das crianças, nos projetos a serem trabalhados, nas relações interpessoais, entre outros fatores. Ou seja, a criança pode participar da organização do espaço de acordo com os seus interesses e o objetivo da atividade do professor.

4.5 ANÁLISE DO ESTUDO DE FILGUEIRAS (2002)

Nos estudos de Filgueiras (2002), o movimento é apresentado de uma forma muito relevante. Ela faz uma relação entre movimento e o meio, mas não enfoca, especificamente, a organização do espaço.

Para Filgueiras (2002) o sujeito se constrói na interação com o meio e o movimento é uma das formas que temos para interagir com esse meio. Pela exploração, a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações pode estabelecer com eles.

Assim, como os demais autores, Filgueiras (2002) demonstra uma grande importância em relação à autonomia da criança e diz que o movimento é uma forma para se alcançar essa autonomia.

Pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância. (FILGUEIRAS, 2002).

A autora enfatiza o desenvolvimento da criança e se apóia nas teorias de alguns autores da área de psicologia como Wallon e Piaget. Filgueiras (2002) cita que a

motricidade não pode ser vista apenas na função cinética e sim na sua função tônica e expressiva. É através das ações motoras que a criança interage com o meio que está inserida e aprende a se relacionar.

Ao contrário de como tradicionalmente se pensa, a criança deve estar em movimento para aprender, principalmente, na Educação Infantil. Figueiras (2002) ressalta que nessa etapa as crianças falam com o corpo e o cansaço do esforço em manter-se imóvel por muito tempo pode transformar-se em obstáculo às aprendizagens.

Acredita-se então, segundo a autora, que o movimento na sala de aula deve ser visto como um recurso e não como um obstáculo para a aprendizagem, por mais que o autor não se preocupe especificamente com a organização do espaço nos seus estudos, pode-se inferir que a sala de aula deve estar devidamente organizada, a partir dos objetivos do professor, para que haja o movimento proporcionando a aprendizagem.

A autora fala sobre a “divisão de corpo e mente” e cita que a rotina da escola revela como esse corpo é tratado, que em geral é um corpo que atrapalha a aprendizagem e que precisa ser contido, ou seja, para a aprendizagem é preciso que o corpo esteja sem se movimentar.

Superar essa dicotomia corpo/ mente/ fazer /compreender é um grande desafio do educador para humanizar tanto as aulas de educação física como o trabalho nas demais disciplinas. (FILGUEIRAS, 2002).

Filgueiras (2002) em um outro momento fala outra vez sobre a autonomia da criança, diz que um desafio maior do que andar em filas é conhecer a escola e se relacionar com os outros, ou seja, ter mais autonomia para andar na escola.

Para que haja o desenvolvimento da criança em todos os sentidos, é preciso que se tenha um ambiente favorável. Filgueiras (2002) confirma isso ao citar que para um bom desenvolvimento motor é preciso então, garantir a diversificação dos movimentos e o aumento da complexidade, levando em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem da criança num determinado momento. Ou seja, o desenvolvimento motor acontece tendo em vista um ambiente favorável à sua ocorrência.

O adulto é responsável por fornecer esse ambiente para as crianças, tendo ele uma visão de ambiente visto para criança e não um ambiente para o adulto. Deve –se oferecer às crianças a maior quantidade de experiências possíveis e no caso da Educação Infantil o responsável por isso é o Educador.

Geralmente os educadores dão ênfase aos movimentos repetitivos podendo resultar na aprendizagem de movimentos estereotipados e com pouca adaptabilidade. Para Filgueiras (2002), nas atividades propostas às crianças é importante que seja oferecido um ambiente e materiais que proporcione a oportunidade de consistência e variabilidade para a mesma, ou seja, que oportunizem diferentes experiências.

É papel do Educador, principalmente, do professor de Educação Física, encorajar as crianças a experimentar e descobrir movimentos diferentes daqueles estereotipados. A autora fala das contribuições para a criança em se trabalhar o movimento, benefícios tais como resolução de problemas, capacidade de dialogar e relacionar com o outro, o respeito e etc.

E para terminar seu trabalho, a autora aborda a discussão de se ter ou não um professor especialista para trabalhar com o movimento na Educação Infantil.

4.6 ANÁLISE DO ESTUDO DE FORNEIRO (1998)

Forneiro (1998) diz que a organização dos espaços é uma novidade na Educação, principalmente na Educação Infantil, e que com a chegada dos cantos na sala de aula, aconteceu uma verdadeira revolução na forma de conceber uma aula de Educação Infantil e na forma de organizar o trabalho da mesma.

Em seu trabalho faz uma breve abordagem do conceito de espaço. Fala do espaço escolar como ambiente de aprendizagem, como elemento curricular e também aborda de uma maneira mais extensa a organização dos espaços.

Indica alguns critérios que devem ser levados em consideração no momento de organizar o espaço de aula e fala do papel dos professores nesse processo. Por fim oferece alguns modelos de organização do espaço que os professores (as) de Educação Infantil costumam utilizar.

Sobre o conceito de espaço e ambiente Forneiro (1998) diz que o espaço refere-se ao espaço físico, caracterizado pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

Para Forneiro (1998) do ponto de vista escolar podemos entender o ambiente com uma estrutura com quatro dimensões, definidas e interligadas, as quais são: dimensão física, dimensão funcional, dimensão temporal e dimensão relacional. Assim, como os outros autores, ela fala que só pode existir o ambiente se houver interações dentro do espaço.

A sala de aula dependendo de como for organizada pode se constituir ela própria conteúdo de aprendizagem.

Forneiro (1998) orienta que existem elementos do espaço físico da sala de aula, que, dependendo de como estiverem organizados, irão constituir um determinado ambiente de aprendizagem que condicionará necessariamente a dinâmica de trabalho e as aprendizagens que são possíveis nesse cenário.

Em relação ao movimento Forneiro (1998, p. 237) cita Loughin que diz

“O ambiente de aprendizagem influi nas condutas de maneiras muito diferentes. As mensagens ambientais incitam ao movimento, chamam a atenção sobre alguns materiais de aprendizagem, mas não sobre os outros, estimulam um envolvimento profundo ou superficial, convidam as crianças a apressarem-se ou a movimentarem-se lentamente...”

A autora fala sobre a importância da disposição dos mobiliários, dos materiais didáticos, da decoração e por fim entra com mais ênfase no tema organização dos espaços.

Para a autora na organização do espaço devem ser considerados quatro aspectos: os elementos que condicionam as possibilidades de organizar o espaço; os critérios a serem levados em consideração para a implementação de uma organização adequada; o papel do professor (a) na organização do espaço; e os modelos habituais de organização dos espaços nas salas de aulas de Educação Infantil.

Forneiro (1998), em seu estudo, fala que os elementos que condicionam a organização dos espaços são os elementos contextuais: macrocontexto (ambiente e escola) e microcontexto (sala de aula e espaço anexos) e os elementos pessoais (crianças e professores).

No momento em que fala sobre os dois aspectos que podem condicionar no que se refere ao ambiente (condições climáticas e recursos do ambiente) a autora diz que é preciso contar com espaços abertos onde as crianças possam movimentar-se com liberdade e uma certa amplitude, ou distribuir o espaço de uma maneira tão flexível que as coisas possam ser retiradas rapidamente de um lugar deixando espaço livre para as atividades de fazer que deveriam ser realizadas no pátio.

Já a escola oferece três condicionantes: as próprias condições arquitetônicas; os espaços externos e sua adequação; e outros espaços de uso comum.

Sobre as condições arquitetônicas, a autora cita que a Educação Infantil precisa de espaços abertos, amplos, com possibilidade de áreas de encontro de crianças de diversos grupos e eliminação de barreiras arquitetônicas. Dispor de espaços diferenciados possibilita uma organização muito mais polivalente da dinâmica de trabalho. (FORNEIRO, 1998).

Sobre os espaços externos, a autora diz que tanto as dimensões e as características do espaço como seu equipamento condicionam enormemente o tipo de atividades que as crianças podem realizar livremente no pátio, mas condicionam também as possibilidades de planejamento do professor(a) de atividades de aprendizagem específicas integradas em um projeto de trabalho.

A existência de espaços de uso comum que possamos organizar adequadamente podem “provocar” a realização de determinadas atividades que, em outras circunstâncias, não realizaríamos (FORNEIRO, 1998).

O próximo elemento que condiciona a organização dos espaços que o autor fala é a sala de aula que tem os elementos estruturais (espaço fixo que não pode ser mudado), mobiliário (quantidade e tipo) e materiais (tipo e quantidade).

Essa autora também fala da importância da autonomia das crianças. Ao abordar os materiais, ela diz que tanto a segurança como a organização dos mesmos

pode potencializar a autonomia, por isso tem que estar organizados de modo que favoreça a sua utilização autônoma.

Para isso deve-se organizar a sala de aula tendo espaços para o trabalho em pequenos grupos, distribuindo o mobiliário e os materiais para que as crianças tenham autonomia e enchendo o espaço de materiais que despertem o interesse infantil para manipular, experimentar e descobrir (FORNEIRO, 1998).

Neste estudo, a autora fala que o espaço constitui um indicador claro de idéia educativa daqueles que são responsáveis pelo seu projeto e organização, ou seja, sobre o modelo pedagógico. A responsabilidade vai desde a administração educativa até os arquitetos que constroem e, logicamente, os professores (as) na medida em que tomam decisões que afetam a sua distribuição, equipamento e utilização (FORNEIRO, 1998).

A maioria dos professores se influencia por sua formação cultural e profissional, por suas concepções sobre o ensino e a sua experiência como docente ao organizar o espaço em sala de aula.

O último elemento que condiciona a organização espacial que a autora fala é os elementos pessoais (crianças e professores).

Para a autora no que diz respeito às crianças deve se levar em consideração à idade, necessidades que apresentam, características do ambiente do qual procedem. Outro componente é o professor, que é muito influenciado pelo modelo educativo que adota, pelos seus valores e ideologias e pela experiência profissional anterior.

A autora fala também de outros aspectos que condicionam a organização dos espaços, tais como o modelo didático (modelo de trabalho que se pretende realizar), o método (como vamos trabalhar), atividades (elemento que condiciona mais claramente a estrutura do espaço) e a metodologia (como vamos estabelecer e organizar os espaços de modo que se transformem no ambiente adequado facilitador daquilo que pretendemos fazer).

Forneiro (1998) entra em um novo item em seu trabalho que é critério para uma adequada organização dos espaços. Aborda que para obter uma organização do espaço da sala de aula que favoreça a criação de um ambiente de aprendizagem

estimulante e rico, devemos levar em consideração os seguintes critérios: estruturação por áreas, delimitação clara das áreas, transformação.

Sobre o movimento, a autora orienta que é preciso que exista uma grande diversidade de áreas que ofereçam aos alunos(as) a realização de diferentes atividades como, por exemplo, áreas de trabalho- expressão - manipulação e representação. Pode existir uma grande diversidade: área de linguagem, lógico-matemática, expressão plástica, movimento e expressão corporal, etc. (FORNEIRO, 1998).

Para Forneiro (1998) é importante também que o professor exerça um papel ativo em todo o processo que envolve a organização e que começa com a concretização das intenções educativas e do método ou métodos de trabalho que irá utilizar, já que isto irá incidir diretamente na tomada de decisões para o planejamento e a posterior organização do espaço.

Forneiro (1998) diz também que a tarefa do professor é concretizar as intenções educativas e método de trabalho, planejar e organizar o espaço, observar e avaliar o seu funcionamento e introduzir as modificações que forem necessárias, ou seja, os espaços devem ser dispostos em função das necessidades das crianças.

Como os demais autores, Forneiro (1998) fala sobre como respeitar as diferenças e as necessidades das crianças e orienta: o respeito à diversidade pressupõe aceitar as diferenças individuais. Portanto é necessário a criação, na sala de aula, de espaços diferentes que possam dar resposta a várias necessidades que as crianças sentem (movimento, repouso, socialização, isolamento, etc).

Sobre o planejamento e a organização do espaço, Forneiro (1998) diz que a organização espacial é a tarefa de dispor os móveis para criar espaços para o movimento e as atividades de aprendizagem. A distribuição do mobiliário terá uma grande influência nos deslocamentos dentro da sala de aula e na conduta das crianças.

A autora orienta que para que essa organização ocorra é preciso analisar os elementos estruturais da sala de aula; determinar o tipo de atividades que serão realizadas; estabelecer quais atividades serão realizadas na sala ou em outros espaços; qual o espaço real que dispomos; prever quantas crianças utilizarão o espaço ao mesmo tempo; prever em que momento da jornada cada espaço será usado e quais os outros espaços que serão usados. Simultaneamente, isolar as áreas de barulho e de

movimento daquelas nas quais serão realizadas as atividades tranquilas ou que requerem concentração e, finalmente, determinar espaços que precisamos para a gestão da aula.

É preciso também selecionar, reunir, elaborar os materiais e equipamentos e colocá-los no ambiente para que as crianças tenham acesso direto aos mesmos. Na aquisição dos materiais para a aprendizagem devemos levar em consideração a procedência, a qualidade física, qualidade pedagógica e a qualidade estética do mesmo.

É necessário também que o professor observe qual a influência que o ambiente está exercendo sobre a criança e sua aprendizagem e reorganizar o espaço se necessário.

A observação e a avaliação do espaço da sala de aula devem servir, também, para aperfeiçoá-lo de modo que responda melhor às nossas intenções educacionais e, quando houver necessidade, para reavaliar nossas próprias intenções educacionais. (FORNEIRO, 1998).

Por fim, a autora fala que existem três modelos de organização do espaço na sala de aula, que são eles: modelos de sala única, modelos de sala de aula e anexos, modelos de várias salas. Esses modelos têm diferentes objetivos e a autora cita cada um deles, explicando também o modelo de organização dentro da sala de aula.

Um fato importante que a autora cita é que em muitas salas de aula, quando não existe disponibilidade de outros espaços alternativos, o tapete é o espaço destinado à realização de atividades psicomotoras e de expressão corporal.

A autora diz que se o professor tiver disponível na escola duas salas de aula o espaço pode ser organizado de várias maneiras. Pode se utilizar as duas salas como se fosse uma, organizando o espaço segundo as propostas metodológicas: territórios pessoais e sala de aula para atividades psicomotoras ou cantos de atividade em ambas as salas de aula. Ainda no caso de duas salas pode especializar cada sala de aula em para um tipo de atividade e organizar o espaço em função das necessidades apresentadas para cada caso. O mais freqüente, neste caso, é destinar uma sala para as atividades de movimento (jogo simbólico, jogo livre, atividades psicomotoras e de

expressão corporal, etc) e outra para atividades mais “calmas” (termo utilizado pela autora) que envolvam menos mobilidade.

Infere-se então que é importante para a autora que se tenha um espaço destinado às atividades motoras podendo ser dentro da sala ou em outros espaços se possível. Esses espaços deverão ser organizados a partir dos objetivos das atividades propostas pelos professores.

A seguir apresento um quadro síntese sobre o tema “movimento” nos estudos sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, para facilitar a compreensão de como os estudos tratam o tema em investigação.

Quadro 1: Síntese da análise sobre o tema “ Movimento” em estudos sobre a Organização dos Espaços na Educação Infantil.

Autor estudado	Considerações sobre o tema movimento
<p>CARVALHO, Mara I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em Instituições Pré-Escolares, in OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Editora Cortez, 2000. p. 107-129.</p>	<p>Em seu trabalho Carvalho e Rubiano aponta, ao citar Olds, que os ambientes devem oferecer oportunidades para movimentos corporais.</p> <p>Para Carvalho e Rubiano, principalmente entre o período sensório motor (três primeiros anos de vida), é importante que o ambiente ofereça oportunidades freqüentes para a criança aprender a se mover e a controlar o próprio corpo no espaço. As autoras sugerem alguns materiais para o desenvolvimento das habilidades motoras globais (sentar, saltar, correr, subir, pular e etc.) tais como colchonetes, almofadas de diferentes texturas, balanços, traves, escadas e etc.</p> <p>Enfim, para as autoras os ambientes devem fornecer oportunidades para as crianças andarem, correrem, subirem, descenderem e pularem com segurança permitindo – lhes novas experiências ao falharem e tentarem novamente.</p>
<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender a ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas. Sul, 1999.</p>	<p>Para Bassedas, Huguet e Solé as crianças pequenas têm diversas necessidades como jogar, brincar, aprender, dormir, comer e etc., e cada uma delas devem ser resolvidas em um lugar adequado que pode ser a sala, o dormitório, o pátio etc.</p> <p>As autoras citam que no pátio são favorecidas determinadas experiências positivas, pois as crianças necessitam o contato com o ar livre e os ambientes externos. O pátio deve ser utilizado de diversas formas, como um espaço em que as crianças correm e se descontraem e também como um espaço para jogos de motricidade, experimentações, brincadeiras etc, utilizando assim todo o seu potencial. Bassedas, Huguet e Solé dizem que se o pátio for pequeno deve –se pensar como é possível substituir as necessidades de movimentos e experimentações ao ar livre.</p> <p>Além de atribuírem o movimento como uma necessidade da criança as autoras ressaltam que a organização do espaço deve respeitar as diferentes necessidades das crianças e estar de acordo com a realização das atividades que lhes são propostas. Deve haver espaços dentro ou fora da sala, amplos (sala de motricidade, pátio, vestibulo etc.) para as crianças moverem –se: saltar, puxar, correr e experimentar o próprio corpo através de movimentos.</p>
<p>CARDONA, Maria João. O espaço e o tempo no Jardim de Infância. Proposições – vol. 10 n°(28), março, 1998. P. 132 –139.</p>	<p>Não aborda o tema movimento.</p>
<p>HORN, Maria das Graças Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: Organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	<p>Horn cita Frago que diz que deve haver a valorização das primeiras experiências sensoriais das crianças em casa, como fatores essenciais do desenvolvimento sensorial e cognitivo.</p> <p>Horn diz que principalmente na creche os espaços para correr, saltar e rolar são fundamentais para as crianças, já para as maiores, ou seja, de outra fase de ensino esse espaço talvez seja reduzido, dando lugar a outras atividades, como pintar, desenhar, brincar de faz-de-conta e de fazer barraca e etc. Assim planejar a vivencia no espaço implica prever que atividades são fundamentais para a faixa etária a que se destina, adequando a colocação dos móveis e dos objetos que contribuirão para o pleno desenvolvimento das crianças.</p> <p>Horn fala também sobre a dificuldade dos educadores em trabalhar com “corpos que se movimentam” e cita Lima que diz que o espaço pode interferir no disciplinamento das crianças e no controle dos movimentos corporais.</p> <p>A maioria das escolas brasileiras ainda oferece espaços que determinam a disciplina e destaca que na Educação Infantil é comum encontrar arranjos espaciais que não permitem a interação entre as crianças. A própria prática docente desenvolvida em muitas instituições de Educação Infantil defende o espaço como aliado ao controle dos corpos e dos movimentos considerados importantes no que é entendido como “pré – alfabetização”.</p> <p>Para a autora o ambiente de aprendizagem influencia as condutas das crianças pequenas de forma distinta, isto é, enquanto alguns incitam o movimento, por exemplo, outros trarão uma mensagem de mais tranquilidade e repouso.</p>

<p>FILGUEIRAS, Isabel Porto. A criança e o movimento. Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Revista Avisa lá nº 11, jul / 2002 p. 11-19.</p>	<p>Para Filgueiras o sujeito se constrói na interação com o meio, e o movimento é uma das formas que temos para interagir com ele e é através do movimento que a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância.</p> <p>A autora cita Piaget que diz existir uma inteligência motora que é prática (a primeira que o ser humano desenvolve) e que é por meio de um processo contínuo de equilíbrio de dois mecanismos (acomodação e assimilação) que a criança desenvolve sua inteligência prática ou sensório motora.</p> <p>Já para Wallon citado por Filgueiras o movimento tem primeiro a função expressiva (exemplo, interação entre o bebê e os adultos). Mais tarde o movimento passa a ter uma função instrumental: conhecer e explorar o mundo físico. O movimento passa a auxiliar o pensamento, inaugurando-se a dimensão cognitiva da atividade motora. A ação mental projeta-se em atos motores.</p> <p>Filgueiras contribui para o tema dizendo que a movimentação das crianças na sala de aula deve ser encarada como um recurso para aprendizagem e não um obstáculo. Um projeto educativo que considera a criança deve ter um olhar sobre a motricidade que não leve em conta apenas a função cinética do movimento como tradicionalmente a educação física tem feito, mas também a função tônica e expressiva.</p> <p>Filgueiras afirma que para um bom desenvolvimento motor é preciso garantir a diversificação dos movimentos e o aumento de sua complexidade, levando em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem da criança num determinado momento e que é necessário que haja um ambiente favorável a sua ocorrência.</p> <p>Para a autora o desenvolvimento de competências motoras ocorre pela relação dinâmica entre o biológico e o social, por isso as experiências fornecidas à criança são tão importantes. As atividades propostas às crianças, bem como os ambientes em que estão inseridas e materiais oferecidos devem contemplar oportunidade para que ela ganhe consistência com variabilidade.</p> <p>Filgueiras cita que na Educação Infantil a ênfase do trabalho de desenvolvimento de competências motoras está centralizado na diversificação dos movimentos fundamentais de locomoção, manipulação, estabilização. Tudo isso contextualizado em atividades da cultura lúdica infantil. O objetivo é que a criança possa utilizar atividades de movimentos em contextos significativos de sua experiência.</p>
<p>FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil, in: Zabalza, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 1998. PP. 229-281.</p>	<p>Forneiro cita Loughin que diz que o ambiente de aprendizagem influi nas condutas de maneira muito diferente: alguns incitam ao movimento outros chamam a atenção sobre alguns materiais de aprendizagem e não sobre outros, tem ambientes que estimulam um envolvimento profundo ou superficial e outros convidam as crianças a apressarem-se ou a movimentarem-se lentamente.</p> <p>A autora ressalta que é preciso contar com espaços abertos onde as crianças possam movimentar-se com liberdade e amplitude. Se não tiver muito espaço deve organizá-lo de uma maneira flexível que as coisas possam ser retiradas rapidamente de um lugar deixando espaço livre para as atividades que deveriam ser realizadas no pátio, por exemplo, atividades de psicomotricidade.</p> <p>Forneiro diz que seria interessante contarmos com um local específico para cada atividade, mas se não houver é importante o planejamento de atividades que precisam de uma organização diferente da habitual (exemplo: atividades motoras e de expressão corporal).</p> <p>A autora ressalta que organização espacial é a tarefa de dispor os móveis para criar espaços para o movimento e atividades de aprendizagem. A distribuição do mobiliário terá uma grande influência nos deslocamentos dentro da sala de aula e na conduta das crianças.</p> <p>Forneiro fala sobre a importância da criação na sala de aula de espaços diferentes que possam dar respostas à variedade de necessidades que as crianças sentem como movimento, repouso, socialização etc. Confirma essas orientações ao citar Saussões que diz que o respeito à diversidade pressupõe aceitar diferenças individuais.</p> <p>A autora diz que é importante isolar as áreas de barulho e de movimento daquelas nas quais serão realizadas as atividades tranquilas ou que requerem concentração. Por isso deve-se organizar a sala com base nas orientações, caso não tenha outros espaços. Se tiver outros espaços, por exemplo, outra sala disponível, deve-se especializar cada sala para um tipo de atividade e organizá-la em função das necessidades apresentadas pelos alunos. Com por exemplo uma sala de aula fica destinada a atividades psicomotoras e de expressão corporal e outra para atividades mais calmas que envolvam menos mobilidade.</p>

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os estudos dos autores que apresentam o tema organização dos espaços na Educação Infantil, selecionados para a investigação percebe-se a relevância que certos autores dão à organização do espaço e ao movimento.

Os autores analisados citam que o ambiente deve ser organizado respeitando sempre as características e as necessidades das crianças por isso a importância de uma organização espacial adequada com diferentes áreas para que as crianças possam desenvolver suas atividades.

Outro aspecto que aparece em quase todos os trabalhos analisados é sobre o desenvolvimento da autonomia da criança. É necessário que os professores (as) organizem o espaço e os materiais de uma maneira que as crianças possam realizar certas atividades sozinhas sem a ajuda do professor e também que elas possam interagir com os demais colegas.

A maioria dos autores apresenta dicas de como se pode organizar o espaço para que se torne um ambiente favorável a novas experiências e aprendizagens e falam sobre materiais importantes para o desenvolvimento da criança e de como se pode organizar duas ou mais salas de aula em função de seus objetivos.

Os autores destacam que é indispensável o planejamento pedagógico por parte do professor, que deve organizar o espaço a partir dos objetivos e das atividades que serão realizadas no mesmo. É necessário também que a criança participe da organização do espaço, pois a mesma age ativamente no seu próprio desenvolvimento.

Dos estudos analisados somente Filgueiras (2002) não diz respeito especificamente à organização do espaço, apesar de afirmar que é preciso ter um ambiente favorável para que o desenvolvimento das aprendizagens ocorra. Os demais enfatizam a organização do espaço como um fator relevante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Ao analisar como os autores abordam o movimento, na maioria dos estudos analisados, os autores tratam do movimento como uma necessidade da criança e para isso deve haver uma organização do espaço onde a criança tenha a oportunidade de entrar em contato com o ambiente para se movimentar, controlar seu próprio corpo,

desenvolver suas habilidades motoras e adquirir novas experiências.

Ressalta, o estudo de Filgueiras (2002), que o movimento é um das formas que a criança tem para interagir com o meio, aprendendo a se relacionar e ao mesmo tempo desenvolvendo sua autonomia e identidade.

Já Cardona (1999) não trata especificamente do movimento em seu estudo, mas os demais autores de diferentes formas acabam relacionando o movimento com o tema organização dos espaços na Educação Infantil.

Conclui –se então que o ambiente, segundo os estudos analisados, é formado pela interação que há no espaço, por isso este deve ser adequadamente organizado de modo que oportunize um ambiente rico e variado para a aprendizagem da criança e para que ela desenvolva seus aspectos cognitivos, motores e sociais. O movimento é uma das formas que a criança tem para interagir com o meio, por isso deve ser visto como um recurso para a aprendizagem e não como obstáculo.

Apesar dos estudos sobre a organização dos espaços na Educação Infantil ainda ser muito recente, na pesquisa realizada observou –se que pode haver uma contribuição para que esses estudos sejam divulgados tanto para os profissionais da Educação Infantil quanto da Educação Física, podendo assim alertar aos professores sobre a importância de estudos sobre o movimento na organização dos espaços na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AYALA, Eduardo Jorge Z.; PEDRA, Jose Alberto. A interpretação: subsídios para a pesquisa bibliográfica. **Revista “Educação”**. São Paulo: v. 24, nº 02, 1999. p.17-23.

ALVES, Alda Judith. A “revisão da Bibliografia” Em Teses e Dissertações: Meus Tipos inesquecíveis. **Caderno Pesquisa São Paulo**. nº 81, maio, 1992. p.53-60.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. **Aprender a ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas. Sul, 1999.

CARDONA, Maria João. O espaço e o tempo no Jardim de Infância. **Pro-posições**. v.10 nº28, março, 1999. p. 132 –139.

CARVALHO, Mara I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em Instituições Pré-Escolares, in OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Editora Cortez, 2000. p. 107-129.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. A criança e o movimento. Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. **Revista Avisa lá** nº 11, jul / 2002. p. 11-19.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil, in: Zabalza, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HORN, Maria das Graças Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: Organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira. **Pré-Escola: uma nova fronteira educacional**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

VIEIRA, Gladys Hadda Corrêa. **A Pré-Escola**. Rio Grande do Sul: OMEP - Brasil, 1978.